

A IMPLANTAÇÃO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO COMO ESPAÇO DE EMANCIPAÇÃO, IDENTIDADE E TRANSFORMAÇÃO - UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DISCENTE.

Rosana Aparecida da Cruz Paula[1]
Vania Carla Camargo [2]

Círculo de Saber 05: Organização do Trabalho Pedagógico na Educação do campo, das águas e das florestas

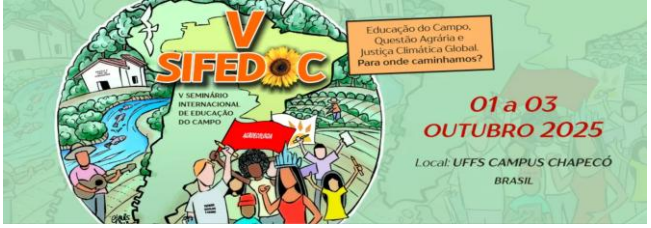
Resumo: Este estudo analisa a percepção dos discentes sobre o curso de Licenciatura em Educação do Campo, implantado em 2024 pelo IFPR em Tijucas do Sul/PR. A pedagogia do curso articula princípios da Educação do Campo com as pedagogias do Oprimido, visando uma formação humanizada, emancipadora e vinculada à realidade do campo. O **objetivo** foi compreender a contribuição do curso após seu primeiro ano. **Metodologia**: coleta de depoimentos dos estudantes, com a pergunta: “Qual a contribuição que o curso trouxe para você?”. Do total de 22 discentes, 12 responderam. As respostas foram analisadas por conteúdo e agrupadas em seis categorias interpretativas: Valorização da identidade e dos saberes do campo; Educação contextualizada e transformadora; Formação docente crítica e engajada; Consciência social, ecológica e política; Pertencimento, afeto e reconexão com as raízes; Valorização institucional e reconhecimento profissional. Os **resultados** revelam que o curso promove valorização da identidade do campo, educação contextualizada, formação docente crítica, consciência sociopolítica e ecológica, pertencimento afetivo e reconhecimento profissional. Os relatos indicam que a licenciatura ultrapassa o campo acadêmico, alcançando dimensões comunitárias e transformadoras. A **conclusão** aponta para a importância de ampliar os espaços de escuta e participação dos discentes, reforçando o caráter democrático do curso.

Palavras-chave: Educação do campo; Licenciatura; Transformação Social.

---

[1] Graduada em Pedagogia pela Universidade Católica do Paraná. Especialista em Psicopedagogia. Doutora e Mestre em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná. Pedagoga no Colégio Estadual do Campo Professor Francisco Manoel de Lima Camargo. Coordenadora local do Curso em Licenciatura em Educação do Campo no Município de Tijucas do Sul pelo IFPR. E-mail rosanacruz2007@yahoo.com.br

[2] Licenciada em Letras/Português (Uninter). Enfermeira (PUCPR). Doutora e Mestre em Tecnologia em Saúde (PUCPR). Docente da Licenciatura em Educação do Campo do Instituto Federal do Paraná. E-mail vania.camargo@ifpr.edu.br

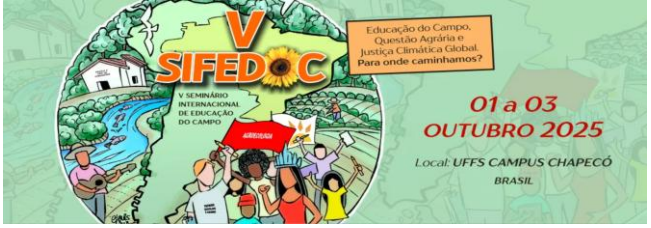


Introdução

Este trabalho origina-se a partir da implantação do curso em Licenciatura em Educação do Campo (EC) pelo IFPR em 17 agosto de 2024, possibilitando aos estudantes do Município de Tijucas do Sul/PR novos olhares na construção coletiva de outro projeto de sociedade, enfatizando o trabalho como princípio educativo e a auto-organização dos sujeitos. Nesse contexto, o tempo escola e o tempo comunidade, se articulam, favorecendo um pensar acadêmico e comunitário e como formação crítica da realidade. O inventário da realidade realizado no município possibilitou identificar os problemas e contradições do meio social, e a partir dessas evidências lutar por transformação, mudar a realidade. É nesse contexto que construímos nosso Círculo de Saber, compreendendo que o conhecimento se constrói com os sujeitos, eles são protagonistas. Nesse sentido, a concepção da Educação do Campo, e a Pedagogia Socialista caminham de mãos dadas, apoiando uma educação como ato político e transformador. A valorização da cultura, da identidade dos sujeitos, as memórias, o jeito de ser e os modos de vida dos trabalhadores do campo é evidenciada nessa formação, sendo esta comprometida com a emancipação, identidade e transformação humana.

A Educação do Campo, tema deste trabalho, caminha na construção de um projeto de sociedade humanizado, coletivo e emancipador. Ela nasce da luta pelos movimentos sociais e se constrói no processo coletivo. A valorização da identidade e da cultura dos sujeitos está presente na sua concepção de educação. Tanto a Pedagogia Socialista, como a Educação do Campo buscam um currículo coerente e contextualizado, refletem sobre as contradições encontradas nas comunidades rurais, e a partir das demandas evidenciadas se busca a transformação dessa realidade, envolvendo os sujeitos no processo coletivo das decisões.

Caldart (2022) ressalta a importância de alguns princípios da Educação do Campo, como: 1) A luta pelo direito de todos pela educação; 2) Os sujeitos da Educação do Campo são os sujeitos do Campo; 3) A Educação do Campo se faz vinculada às lutas sociais do campo. 4) A educação do Campo se faz no diálogo entre seus diferentes sujeitos; 5) A Educação do Campo identifica a construção de um



projeto educativo; 6) A educação do Campo inclui a construção de escolas do campo; 7) As educadoras e os educadores são sujeitos da educação do campo.

A autora, enfatiza que os sujeitos do campo, têm direito a educação no lugar onde vivem, e que é necessário lutar por isso, considerando o acesso à educação de qualidade e que respeite essa especificidade, valorizando o contexto social, com um currículo coerente e com profissionais capacitados. Ela aborda também o trabalho como princípio educativo, integrando o trabalho com a parte pedagógica, possibilitando a auto-organização dos estudantes, construindo um projeto político pedagógico coletivo e que valorize a identidade e cultura dos sujeitos do campo. Afirma que o projeto educativo, se articula com a Pedagogia do Oprimido, com a Pedagogia do Movimento e com a Pedagogia da Terra.

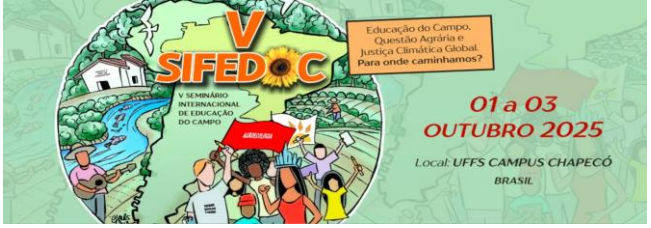
A Educação do Campo valoriza a identidade dos povos do campo, enfatizando as memórias, os saberes, os modos de vida dos trabalhadores e de suas lutas para transformar o meio social. É um movimento que ao enxergar as contradições na sociedade, luta por transformação de outro projeto de sociedade, construído pelos próprios sujeitos e de forma coletiva.

A Educação do Campo é construída com os sujeitos do campo, e não levada para eles. Caldart, ressalta essa questão não para eles, deve ser construída com os próprios sujeitos dos direitos que as exigem. (CALDART, 2004, p. 151).

O Município de Tijucas do Sul -PR

Tijucas do Sul é um município que faz parte da Região Metropolitana de Curitiba, com uma distância de 67,10 Km da sede de Curitiba. De acordo com o Ipardes (2025), o município apresenta uma área de 671,930 Km², uma densidade demográfica de 27,23 hab./ Km² e um IDHM de 0,636. O Município foi criado no dia 14 de novembro de 1952, apresenta uma população estimada de 18.279 habitantes e limita-se com os municípios de São José dos Pinhais, Mandirituba, Agudos do Sul, Guaratuba e o Estado de Santa Catarina.

Cabe destacar que é um município eminentemente rural, sendo considerado capital dos orgânicos do Estado do Paraná. O Município se destaca também pelas belas paisagens e pontos culturais que atrai muitos turistas no município. O cultivo de morangos, verduras e legumes orgânicos são destaques na produção. Além da



produção agrícola, os moradores encontram formas diferentes de sobrevivência, trabalhando em haras, chácaras, sendo diaristas, trabalham no comércio, Paraná Mineração, nas pequenas fábricas (Concretis, fábrica de produtos hospitalares, serrarias, BM, postos de combustíveis entre outros).

Figura 1 – **Mapa de Tijucas do Sul, Paraná, Brasil, 2025**.



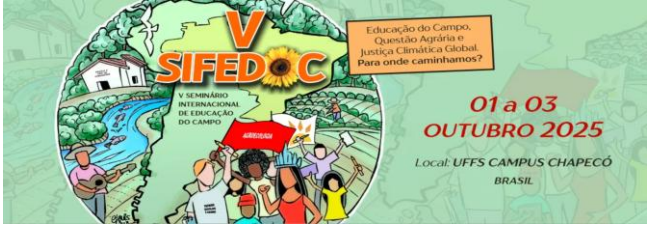
Fonte: https://www.viajeparana.com/Tijucas-do-Sul. Acesso em 11 de junho de 2025.

Em consonância com os princípios da Educação do Campo, foi iniciado em 16 de julho de 2024 o Curso de Licenciatura em Educação do Campo pelo Instituto Federal do Paraná, idealizado e coordenado pelo Prof. Dr. Fernando Amorim. Desde então, o curso vem se consolidando por meio da construção coletiva entre docentes, discentes e a comunidade.

Para viabilizar um ensino itinerante e sensível às singularidades locais, os professores se deslocam da universidade até o município, promovendo uma prática pedagógica que respeita a diversidade, valoriza a dignidade humana e assegura a equidade na educação. Esse processo fomenta o protagonismo dos sujeitos no percurso formativo e fortalece, continuamente, a turma de Licenciatura em Educação do Campo no município de Tijucas do Sul/PR.

Diante desse cenário, e considerando o transcurso de um ano desde sua implantação, este trabalho propõe como pergunta norteadora: qual é a percepção dos discentes sobre o curso de Licenciatura em Educação do Campo até o momento?

Parte-se da hipótese de que, munidos dessas informações, será possível orientar a proposição de novas ações, voltadas tanto para o aprimoramento dos pontos fortes do curso quanto para os ajustes necessários nos aspectos que demandam melhorias.



Considerando essa hipótese, justifica-se a realização de consulta aos discentes, visando conhecer a contribuição desta licenciatura em sua trajetória percorrida ao longo do primeiro ano de curso.

Para responder à pergunta norteadora, este trabalho tem como objetivo conhecer, a partir das contribuições autodeclaradas, a percepção dos discentes sobre o curso de Educação do Campo após a conclusão do primeiro ano

Metodologia

Com o objetivo de compreender a percepção dos estudantes, em julho de 2025 foi realizada uma consulta junto aos 22 discentes por meio do aplicativo *Whatsapp* com a pergunta: "**Qual a contribuição que o curso trouxe para você?".**

Do total, 12 estudantes responderam. As respostas foram analisadas quanto ao conteúdo, agrupadas por similaridade temática e organizadas em categorias interpretativas.

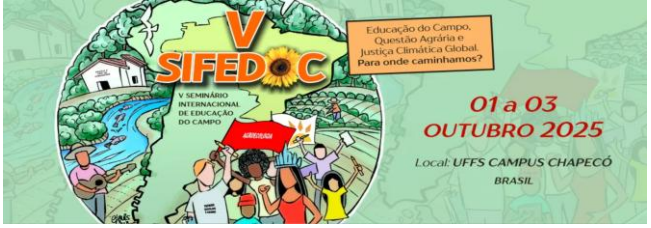
Para preservar o anonimato dos participantes, seus nomes pessoais foram substituídos por nomes de flores.

Resultados

Os relatos dos estudantes foram organizados em 6 categorias.

Quadro 1 – Categorias de respostas dos estudantes à pergunta: "Qual a contribuição que o curso trouxe para você?"

CATEGORIAS	DISCENTES
Valorização da identidade e dos saberes do campo	Girassol, Hortência e Jasmim
Educação contextualizada e transformadora	Orquídea e Lírio
Formação docente crítica e engajada	Cravo
Consciência social, ecológica e política	Rosa, Violeta, Azaleia e Crisântemo
Pertencimento, afeto e reconexão com as raízes	Margarida e Lavanda



Valorização institucional e reconhecimento profissional	Dália e Gerânio

Fonte: as autoras (2025)

Relatos dos estudantes sobre o curso

Os relatos dos discentes evidenciam um profundo engajamento com o curso de Licenciatura em Educação do Campo, revelando transformações significativas em suas trajetórias pessoais e profissionais, conforme será demonstrado na análise dos depoimentos a seguir:

Valorização da identidade e dos saberes do campo

Os discentes destacam o resgate e valorização dos saberes tradicionais, das memórias e das culturas rurais. A Educação do Campo é vista como uma oportunidade para fortalecer a identidade rural e promover a dignidade das comunidades. Como destaca Arroyo (2013), “a escola do campo não pode ser uma extensão da escola urbana. Ela deve ser expressão da cultura, dos saberes e das lutas dos povos do campo.”

Exemplos como “Girassol, Hortência e Jasmim” ilustram essa reconexão existencial com o território e com seus saberes orgânicos. Girassol afirma:

> “Educação do Campo me resgatou da aflição de estar no meio da tempestade da ignorância e destruição da natureza para A Porta escancarada do conhecimento mútuo... A oportunidade de cursar verdadeiramente me resgatou das profundezas de mim.”

Essa fala dialoga com Paulo Freire (1987), que afirma: “Não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes”, ressaltando a dignidade e legitimidade dos saberes não institucionalizados.

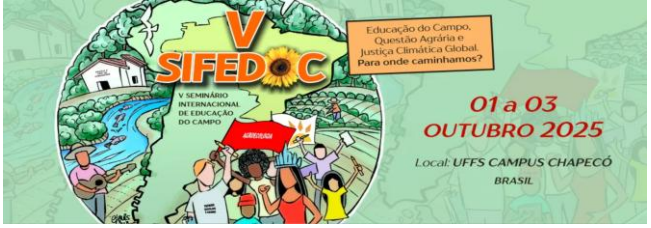
Hortência relata:

> *“Entender a importância do pertencimento ao campo também me fez muito bem.”*

Aqui se revela um processo de afirmação identitária, como reforça Brandão (1999), ao defender que “os camponeses são construtores de conhecimento, mesmo que não tenham frequentado a escola.”

Jasmim enfatiza:

> *“Uma das contribuições foi a aproximação maior familiar, conhecimento histórico e político do nosso país... dar valor na terra e tudo que ela nos oferece.”*



Esse olhar afetivo e político sobre a terra ecoa na fala de Arroyo (1999), ao afirmar que “a educação pensada no paradigma urbano ignora os sujeitos do campo, suas culturas e seus direitos”.

> *Eu não aceitei cursar nada antes, este projeto é na contramão do mercado de apenas Diplomas. Há uma padronização hegemônica de classes, uma fala repetida de saberes controlados e mercantilizados sem reconhecimento orgânico. Os saberes sintéticos nunca me interessaram. Educação do Campo me resgatou da aflição de estar no meio da tempestade da ignorância e destruição da natureza para A Porta escancarada do conhecimento mútuo, A oportunidade de cursar verdadeiramente me resgatou das profundezas de mim. (Girassol)*

A resposta de “Girassol” denuncia a hegemonia de um modelo educacional voltado à certificação e à reprodução de saberes descontextualizados. Essa crítica é sustentada por autores como Miguel Arroyo (2004), que afirma que a Educação do Campo nasce como resistência à lógica mercantil da educação urbana, propondo uma formação enraizada na vida e nos saberes dos povos do campo.

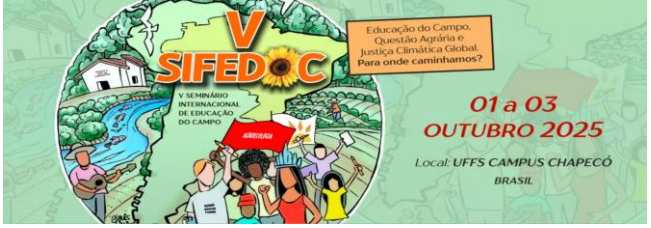
> *Muitas contribuições. Pude ter a certeza de que a educação do campo é realmente importante para o futuro de nossos alunos. Entender a importância do pertencimento ao campo também me fez muito bem. (Hortência)*

A experiência de Hortência remete à construção da identidade camponesa e ao sentimento de pertencimento como elementos centrais da Educação do Campo.

Xavier (2024) aponta que práticas pedagógicas voltadas à valorização do território e da cultura local são fundamentais para fortalecer a identidade dos sujeitos do campo.

> *Uma das contribuições foi a aproximação maior familiar, conhecimento histórico e político do nossa país. Conhecimento da agroecologia, algo que não sabia muito, dar valor na terra e tudo que ela nos oferece. (Jasmim)*

Jasmim revela o impacto da Educação do Campo na valorização da agroecologia, saberes ambientais e vínculos familiares. Segundo Silva e Vasconcelos (2021), a aproximação entre Educação do Campo e Agroecologia é uma prática



transformadora que articula saberes populares e científicos em defesa da vida e da natureza.

Educação contextualizada e transformadora

Houve o destaque de que o curso os fez repensar o papel da escola no campo, buscando práticas pedagógicas que dialoguem com a realidade local.

A escola do campo é vista não como uma extensão da urbana, mas como um espaço autêntico de formação e cidadania. Exemplo: “Orquídea e Lírio” falam sobre educação voltada à emancipação social e agroecologia.

> *O curso de Educação no Campo contribuiu significativamente para ampliar minha compreensão sobre a realidade das populações rurais, valorizando seus saberes, culturas e modos de vida. Ele me fez repensar o papel da escola no campo, não como uma simples extensão da escola urbana, mas como um espaço que deve dialogar com a vida e os interesses das comunidades rurais. Além disso, fortaleceu meu compromisso com uma educação contextualizada, voltada para a emancipação social, a agroecologia e a construção de um projeto de desenvolvimento sustentável e solidário no meio rural. (Orquídea)*

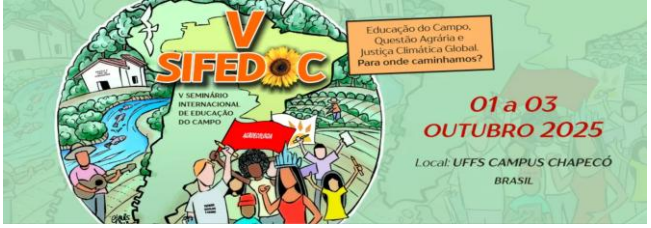
A fala de Orquídea encontra respaldo em Sousa (2021), que discute os desafios da institucionalização da agroecologia nas escolas do campo. A autora defende que a educação deve articular saberes populares e científicos, promovendo práticas sustentáveis e fortalecendo a autonomia dos povos do campo.

> *Me fez ir em busca de uma educação de qualidade, uma formação voltada a atender as especificidades é necessidades dessa população, também seja voltada para a história e para cultura de cada comunidade, valorizando a identidade de cada um, promovendo o conhecimento e dialogando com saberes e experiências. Me orgulhar ainda mais em poder viver nessa cidade tão acolhedora, onde posso participar das lutas, sonhar e fazer parte da história. (Lírio).*

Formação docente crítica e engajada

Os relatos apontam para uma formação que fortalece o papel dos docentes como agentes de transformação.

Há menção à necessidad de atender as especificidades regionais, com práticas pedagógicas menos engessadas e mais eficientes. Exemplo: “Cravo” destaca a importância de adaptar a educação às características locais.



> *Esse curso me trouxe uma visão mais ampla sobre a educação do campo e suas características. Isso, nos traz a possibilidade de entender qual é o nosso papel central como docente. Além disso, poder atender as necessidades das escolas do campo de acordo com as características de cada região, adaptando a educação ao local de atuação e consequentemente podendo contribuir com uma educação menos engessada e ineficiente. (Cravo)*

Consciência social, ecológica e política

O curso desperta nos discentes uma consciência ampliada sobre direitos humanos, agroecologia e justiça social.

> *"Rosa, Violeta e Azaleia" mencionam o aprendizado sobre agroecologia e o valor da terra, mostrando uma mudança de percepção e promoção da justiça social.*
> *Uma das contribuições foi a aproximação maior familiar, Conhecimento histórico e político do nossa país. Conhecimento da agroecologia, algo que não sabia muito, dar valor na terra e tudo que ela não oferece.(Rosa)*

> *Está me ajudando a compreender, aprofundar e reconhecer a realidade e saberes do campo em nosso Município. (Violeta)*

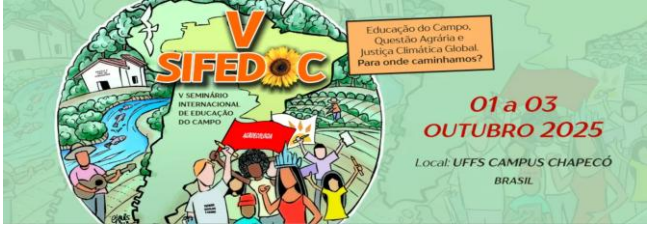
> *A Licenciatura em Educação do Campo me proporcionou uma formação crítica e sensível às realidades rurais, fortalecendo minha identidade, ampliando meu conhecimento interdisciplinar e me preparando para atuar como educadora transformadora. Hoje, sou capaz de construir práticas pedagógicas conectadas à comunidade, valorizando seus saberes e promovendo justiça social. (Azaleia)*

Já "Crisântemo" associa o conhecimento à melhoria da qualidade de vida por meio de uma agricultura saudável.

> *O curso trouxe crescimento pessoal e acredito também para o profissional e como moradora do município o conhecimento sobre o valor do campo e os direitos humanos, a importância de uma agricultura saudável para melhorar a quantidade de vida.(Crisântemo)*

Pertencimento, afeto e reconexão com as raízes

Foi evidenciado que o curso provoca reencontros com a própria história, com lembranças de infância e vínculos comunitários.



Como afirmam Castro e Magalhães (2020), os "lugares de memória permitem reconstituir experiências por meio de recordações individuais e coletivas, contribuindo para a construção identitária e para o fortalecimento dos vínculos comunitários."

“Margarida e Lavanda”, por exemplo, falam sobre as raízes e memórias resgatadas e a mudança de percepção sobre o campo como espaço de saúde e tranquilidade.

> *Recordações de momentos vividos na infância algumas lembranças que já tinham sido apagadas da memória e foram buscadas através do mapeamento momentos marcantes e que resgatados tornaram um marco importante para a formação.*
> *Memórias vividas e hoje podem ser compartilhadas com mais pessoas.*
> *Também podemos perceber que se nos fortalecer com as pessoas do campo podemos mudar o pensamento que temos da vida que pode ser vivida no campo trazendo mais saúde e prosperidade de maneira mais tranquila sem as correrias do dia a dia. (Margarida)*

> *É um curso totalmente pertinente a minha realidade, que me faz voltar às minhas raízes e me enxergar nela, tendo embasamento teórico e prático para ensinar nas escolas do nosso município. (Lavanda).*

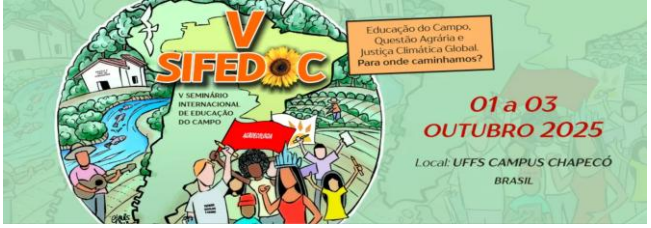
Valorização institucional e reconhecimento profissional

Há uma forte gratidão pelo curso e pela equipe docente, como mostra “Dália” ao reconhecer o IFPR como uma instituição que investe em educação com visão de futuro.

> *Minha gratidão ao conhecimento adquirido, aos professores que são maravilhosos, há você Rosana que é benção no caminho de todos que a cercam. IFPR com olhar de futuro investindo na educação que é um pilar da nossa caminhada. (Dália)*

> *“Gerânio” aponta a formação como ponto de virada na vida pessoal e profissional, como expressa ao mencionar o curso com gratidão e como um “divisor de águas”.*
> *O curso está trazendo conhecimento, crescimento e valorização do campo que nunca foi valorizado, espero que seja um divisor de águas, precisamos colaborar para melhorar a educação no campo. (Gerânio)*

Embora não tenham sido identificadas fragilidades no curso, isso não exclui a possibilidade de que elas existem. Pelo contrário, constatou-se a necessidade de uma pergunta específica sobre esse aspecto, o que pode ter limitado a oportunidade dos estudantes de expressarem críticas construtivas e sugerirem melhorias.



Conclusão

A análise da percepção dos discentes revelou que a Licenciatura em Educação do Campo se configura como um espaço de emancipação, identidade e transformação pessoal e coletiva. Os relatos evidenciam que o curso promove não apenas o fortalecimento da identidade rural e o resgate das raízes culturais, mas também uma formação docente crítica, engajada e comprometida com a justiça social e a sustentabilidade.

Ao oferecer uma proposta pedagógica contextualizada e itinerante, o curso rompe com modelos tradicionais e valoriza as especificidades dos territórios e sujeitos do campo, favorecendo a construção de práticas educativas mais significativas. As contribuições autodeclaradas pelos estudantes apontam para uma formação que ultrapassa o campo acadêmico e alcança dimensões afetivas, políticas, ecológicas e comunitárias.

Embora não tenham sido identificadas fragilidades de maneira explícita, o reconhecimento da ausência de espaço para críticas sinaliza a necessidade de ampliar os mecanismos de escuta e participação estudantil, fortalecendo o caráter democrático e dialógico da licenciatura.

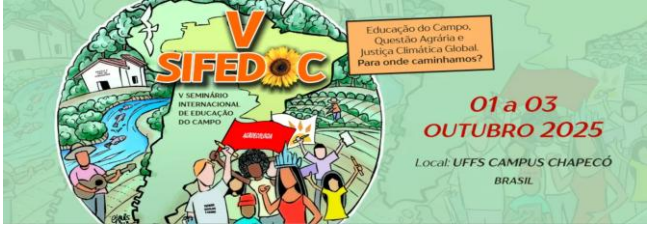
Em síntese, a Licenciatura em Educação do Campo do IFPR emerge como uma experiência pedagógica inovadora e transformadora, cuja continuidade e aprimoramento dependem do compromisso coletivo entre estudantes, docentes, gestores e comunidade. Os dados aqui apresentados podem servir de base para novas ações que potencializem ainda mais o papel da educação do campo como promotora de equidade, pertencimento e mudança social.

Referências bibliográficas:

ARROYO, Miguel. **Educação do campo: identidade e políticas públicas**. Brasília: MEC, 2004.

ARROYO, Miguel G**. Currículo, território em disputa.** Petrópolis: Vozes, 2013.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O trabalho de saber: cultura camponesa e escola rural.** Ed. revisitada. Porto Alegre: Sulina, 1999.



CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola.** 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2004, p. 151.

CALDART, Roseli Salete. Por Uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In: KOLLING, E. J.; CERIOLI, P. R.; CALDART, R. S. (Org.). **Educação do Campo: identidade e políticas públicas.** Brasília, 2002. p. 18-25.

CASTRO, B. A. C.; MAGALHÃES, B**.** Lugares de memória: narrativas, itinerário e patrimônio cultural. PatryTer **– Revista Latinoamericana** e Caribenha de Geografia e Humanidades, v. 3, n. 6, p. 121–134, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/353536855. Acesso em: 28 jul. 2025.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 23. ed. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

SILVA, Nivia Regina da; VASCONCELOS, Gilvania de Oliveira Silva. Agroecologia nas escolas do campo: um processo em construção. **Revista da FAEEBA**: Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 30, n. 61, p. 219–232, jan./mar. 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-70432021000100219. Acesso em: 28 jul. 2025.

SOUSA, Romier da Paixão. Agroecologia e educação do campo: desafios da institucionalização no Brasil**. Educação & Sociedade**, Campinas, v. 42, n. 1, p. 1–20, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/NVYdW7qx7dNfFNC9fS9FQKK/?format=pdf. Acesso em: 28 jul. 2025.